

# Excursão sobre a Criação da Vida e a Diversidade Biológica (Parte 14): Motivos Etiológicos em Gênesis 2

Seção 09 / Aula 14

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 13/06/2026, 10:00:06 (horário de São Paulo)

Aula original: June 3, 2019

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 09](#)

Transcrição conforme a legenda em português do vídeo. Revisão: 22/10/2026.

## Etiologia, mundo e humanidade

Para recuarmos um momento e revisarmos onde estivemos, estamos examinando a interpretação das histórias da criação de Gênesis como sendo mitos monoteístas judaicos. Vocês se lembrarão de que estávamos usando a definição de mito do folclorista como dada por Alan Dundes – uma narrativa sagrada tradicional que procura fundamentar realidades do presente em eventos primordiais. Eu argumentei que não devemos tentar demonstrar que essas narrativas de Gênesis são mitos judaicos da criação com base em suas semelhanças com outros mitos do antigo Oriente Próximo. Vimos que as histórias bíblicas são bastante diferentes dos mitos babilônicos e egípcios da criação, e que a tentativa de provar algum tipo de dependência entre os relatos bíblicos e os relatos babilônicos e egípcios está cheia de conjectura e incerteza. Antes, a afirmação de que Gênesis 1-11 compartilha com os mitos do antigo Oriente Próximo um tipo literário ou gênero comum deve ser fundamentada na comunalidade de temas e motivos etiológicos que se encontram em vários mitos.

Vocês se lembrarão de que definimos etiologia como concernente à tentativa de mostrar que eventos ou realidades ou fenômenos do presente devem ser explicados fundamentando-os em realidades e eventos pré-históricos. Gênesis 1-11 compartilha com mitos em geral e com mitos do antigo Oriente Próximo em particular os grandes temas etiológicos da origem do mundo, da origem da humanidade, da origem de certos fenômenos naturais, da origem de várias práticas culturais, e da origem da prática religiosa predominante do dia. Desses diferentes temas etiológicos, o grande assiriólogo S. N. Kramer disse, “Os mitos mais significativos de uma dada cultura são geralmente os cosmogônicos, ou mitos da criação.” Gênesis 1 é obviamente um relato etiológico da origem do mundo por meio da atividade criadora de Deus. Como tal, ele é espetacularmente diferente das etiologias cósmicas dos vizinhos de Israel. Em contraste com os mitos babilônicos e egípcios, não há nem teogonia (isto é, um relato da origem dos deuses) nem há qualquer traço de teomaquia (que é guerra ou conflito entre os deuses que dá origem ao mundo como o conhecemos).

Antes, de acordo com Gênesis 1:1, “No princípio, Deus criou os céus e a terra.” Toda a realidade física é trazida à existência por uma Divindade não originada e transcendente. Ao longo dos seis dias seguintes, o mundo é preenchido pela criação sem esforço de Deus do dia e da noite, do céu com as águas acima e as águas abaixo, da terra seca e dos mares, da vegetação, dos luzeiros celestiais, da vida marinha e das aves, dos animais terrestres, e finalmente do ser humano. Gênesis 2:4 resume isso, “Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e tudo o que neles há.” A narrativa da criação fundamenta o mundo com suas criaturas e fenômenos

familiares na obra criadora primordial de Deus. Em Gênesis 2 temos um relato etiológico da origem da humanidade que suplementa a breve nota da criação da humanidade no capítulo 1, versículos 26 e 27.

Em Gênesis 1:27 diz: “Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” Contrariamente a afirmações acadêmicas anteriores de que o que temos aqui em Gênesis 2 é um relato diferente da criação que difere da história da criação em Gênesis 1, o comentarista do Antigo Testamento Klaus Westermann diferenciou corretamente entre mitos da origem do mundo (que seriam mitos cosmogônicos) e mitos da origem da humanidade (o que poderíamos chamar de mitos antrópicos). Esse último tipo de mito – a origem da humanidade – é abundante no antigo Oriente Próximo, e eles são distintos dos relatos cosmogônicos. Por exemplo, os humanos são frequentemente tratados como criações posteriores dos deuses, quase como reflexões tardias, com o propósito de livrar as divindades menores do trabalho extenuante de cavar valas e canais de irrigação. Assim, por exemplo, no Épico de Atrahasis lemos que se diz que as divindades menores trabalharam por milhares de anos antes de finalmente se rebelarem contra seus supervisores, o que tornou necessária a criação do ser humano para assumir seus trabalhos.

De modo semelhante, no Enuma Elish, sobre o qual falamos da última vez, o deus Marduque não cria o ser humano até muito mais tarde no épico do que sua criação do cosmos a partir do cadáver despedaçado de Tiamat. Que Gênesis 2 não é uma cosmogonia é evidente pelo fato de que não contém nenhuma descrição da criação de Deus de características cósmicas como o sol, a lua e as estrelas. Antes, procura relatar a criação da humanidade por Deus. Então Gênesis 2 não é um mito cosmogônico ou de criação diferente, distinto do capítulo 1. Antes, é um tipo diferente de história que procura explicar a origem da humanidade. A história em Gênesis 2 é, portanto, melhor entendida, creio eu, como a tentativa do autor pentateuical de suplementar a breve nota da criação da humanidade em Gênesis 1:26-27. Enquanto em Gênesis 1 recebemos uma visão panorâmica da criação, em Gênesis 2 temos um relato focalizado da criação da humanidade no dia 6, como mencionado em Gênesis 1.

## A criação humana em Gênesis 2

Embora alguns estudiosos tenham sugerido ler o relato da criação do homem em Gênesis 2 diacronicamente; isto é, sequencialmente, em comparação com Gênesis 1... Diacrônico seria ao longo do tempo ou sequencial. Alguns sugeriram que devemos ler Gênesis 2 sequencial ou diacronicamente em comparação com Gênesis 1, em vez de sincronicamente, o que significaria simultâneo ou ao mesmo tempo – a proposta é que Gênesis 2 deve ser lido sequencialmente em vez de simultaneamente com a criação da humanidade em Gênesis 1:26-27. Mas penso que essa interpretação diacrônica é menos plausível do que a visão sincrônica. A motivação para adotar uma interpretação sequencial de Gênesis 2 é permitir a existência de um lapso considerável de tempo entre a criação dos humanos originais em Gênesis 1 e a criação de Adão e Eva em Gênesis 2 e, assim, o crescimento de uma grande população humana que existia fora do Jardim. Assim, na interpretação sequencial, a criação de Adão e Eva em Gênesis 2 simplesmente representa uma criação especial de Adão e Eva embora houvesse pessoas incontáveis fora do Jardim. Essa motivação me parece suspeitosamente concordista.

Ela parece surgir de preocupações acerca da paleoantropologia e da genética populacional, e por isso quer ler na narrativa um lapso considerável de tempo e uma grande população humana. Mas há muito pouco, se é que há algo, no próprio texto que nos levaria a pensar que os eventos de Gênesis 1 e 2 não são idênticos, muito menos que estejam separados por éons de tempo. Ao contrário, permitam-me compartilhar três razões para pensar que o que é descrito em Gênesis 2 é a criação original da humanidade, não alguma criação posterior de um par especial. Número um: o propósito das narrativas primevas de Gênesis 1-11 é retratar o plano universal de Deus para a humanidade e seus tratos com ela. Os estudiosos muitas vezes se perguntaram por que o Pentateuco não começa simplesmente com o chamado de Abraão em Gênesis 12 e a fundação da nação de Israel. Por que todo esse material pré-histórico anterior ao chamado de Abraão e à constituição da nação de Israel? Os comentaristas parecem concordar de modo bastante amplo que a razão para prefixar essa narrativa pré-histórica às narrativas patriarcais é o interesse universalizante do autor.

O autor pentateucal quer mostrar que o plano original de Deus era abençoar toda a humanidade e que esse objetivo não foi abandonado. Ele ainda permanece, em última análise, em vista por meio da eleição de Israel, que agora será o meio de Deus cumprir sua intenção original. E é por isso que Deus diz a Abraão: “Por meio de você todas as nações do mundo serão abençoadas”, não apenas seu povo eleito de Israel. O estudioso do Antigo Testamento L. A. Turner corretamente diz: “Removam esses elementos, e a coerência do livro como um todo desaparece.” Deus não estava especialmente preocupado apenas com a descendência de um casal humano especialmente criado em detrimento de todos os demais – uma espécie de forma pré-israelita de eleição, por assim dizer. Antes, ele estava preocupado com toda a humanidade. A segunda razão para pensar que Gênesis 2 é a criação original da humanidade é que uma comparação da história da criação do homem em Gênesis 2 com outros mitos da criação do antigo Oriente Próximo mostra que tais histórias compartilham um interesse etiológico em contar como a humanidade em geral veio a existir.

Por exemplo, no Épico de Atrahasis, em resposta às reclamações das divindades inferiores sobre seus trabalhos pesados, a deusa-mãe decide criar o homem para assumir as tarefas desses deuses menores. Essas histórias procuram responder à pergunta das origens humanas em geral – por que a humanidade existe? E a resposta é que os seres humanos foram criados basicamente como mão de obra escrava para os deuses. Quando se lê Gênesis 2 contra esse pano de fundo, descobre-se que Gênesis 2 tem um interesse etiológico muito semelhante. Ele quer explicar por que a humanidade existe, mas dá obviamente um tipo de resposta muito, muito diferente. A terceira razão para pensar que Gênesis 2 trata da criação da humanidade é que o relato em Gênesis 2, quando lido pelo seu sentido direto, parece tratar das origens humanas. O autor emprega a típica fórmula etiológica mesopotâmica antiga que já vimos antes: “quando \_\_\_\_ ainda não existia, então \_\_\_\_.” E você preenche as lacunas com o que quer descrever.

Gênesis 2:5-7 descreve a criação da terra antes da criação do homem por Deus nestes termos: “Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a terra, e também não havia ninguém para cultivar o solo. Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo. Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.” Observe que o autor afirma explicitamente que não

havia homem para fazer o trabalho da agricultura humana até Deus criar o homem. A palavra adam é a palavra hebraica genérica para homem. Ela não é usada como nome próprio até o capítulo 4, versículo 1. Assim, não havia homem – nenhum adam – para cultivar a terra antes de Deus criar o primeiro homem. Além disso, observe que a mulher não aparece até sua criação em Gênesis 2:22, quando Deus faz Adão dormir e cria uma mulher a partir de seu lado. Entre todos os animais que Deus forma e traz a Adão, Gênesis 2:20 diz que “não se achava uma auxiliadora que fosse semelhante a ele.” Deus, portanto, cria uma mulher e a apresenta ao homem.

Aqui temos em detalhe, creio eu, o que Gênesis 1:27 diz em resumo: “homem e mulher os criou.” Antes da criação simplesmente não havia homem nem mulher. Observe também o nome que é posteriormente dado pelo homem à sua esposa, que se diz significar “a mãe de todos os seres humanos” (isso está em Gênesis 3:20). Ele chama Eva de mãe de todos os viventes. Isso é, pelo seu sentido direto, uma afirmação dela e do homem como progenitores universais de toda a humanidade – ela é a mãe de todos os seres humanos. Assim, por essas razões, a história da criação do homem em Gênesis 2 não foi plausivelmente pretendida pelo autor pentateucal como um relato sequencial distinto e posterior à criação do homem em Gênesis 1:26-27. Antes, é uma representação mais focalizada ou detalhada desse mesmo evento. Bem, no comentário final da história, a etiologia vem explicitamente à tona. Gênesis 2:24 diz: “Por isso, o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e a sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.” Observe aqui que o homem e a mulher agora se tornaram marido e esposa.

O casamento é, portanto, o plano de Deus para homem e mulher e está fundamentado na criação primordial do homem e da mulher como sua auxiliadora. A relação matrimonial é, então, a esfera adequada para a atividade sexual humana. Essa nota etiológica, creio eu, confirma que o autor toma sua história como universal em escopo. O casamento não é plausivelmente tomado como sendo meramente a provisão especial de Deus para esse casal especialmente criado. Antes, é sua intenção para toda a humanidade. Algum comentário ou pergunta, então, sobre a presença de motivos etiológicos em Gênesis capítulo dois?

## Perguntas sobre a interpretação sequencial

Aluno: Quando eu era uma criança pequena, fui criado "sequencialmente". Dr. Craig: Ah, é mesmo? Aluno: Sim. E foi dito que os humanos estavam na Terra – a queda – e estavam todos obscurecidos, suas consciências foram cauterizadas. Eles não estavam vivos espiritualmente. Eles estavam separados de Deus. Então Deus criou Adão e lhe deu a lei para reviver a consciência. Isso aconteceu quando ele pecou e ficou imediatamente sob a maldição. E então, porque somos feitos todos de um só sangue – todos, uma só vida de Deus – então eles reviveram. Eles sentiram o pecado. Isso reviveu a consciência deles. Parecia que ela é a mãe de todos os viventes porque os descendentes dele agora estão vivos para Deus espiritualmente até o pecado. Então, se você olhar para por que Caim foi lançado fora e tem medo de morrer – ele não estava com medo de ser morto por gerações futuras dos próprios filhos deles. Havia outras pessoas por perto. Dr. Craig: Penso que a história da esposa de Caim é o único fio ao qual os defensores da interpretação sequencial poderiam apelar.

Que Caim é capaz de conseguir uma esposa – de onde ela veio? – e então ele tem medo de que outras pessoas o matem, e por isso Deus põe uma marca nele. Isso é um fragmento, penso eu, de evidência que você poderia dizer que há outras pessoas fora do Jardim, mas seria igualmente plausível dizer que ele se casou com sua irmã e que temia a vingança de sangue, em que os parentes de sangue de alguém assassinado são obrigados a ir matar a pessoa que fez isso, de modo que quaisquer irmãos que ele pudesse ter tido estariam atrás dele. Mas essa é uma história bem diferente, vocês notarão. Isso está em Gênesis 4, esta história de Caim e Abel, e isso é muito diferente da história da criação em Gênesis 2. E, além disso, na interpretação que você sugeriu, ela não apenas torna a história da criação do homem em Gênesis 2 não universal, mas também a queda, porque essas pessoas fora do Jardim que você disse também estão caídas, sua consciência está cauterizada, e assim por diante, o que tornaria a entrada do pecado no mundo algo que não aconteceu apenas no Jardim. Então penso que essa interpretação sequencialista está lendo enormemente nas entrelinhas e realmente não tem muito que a recomende.

Como digo, penso que a principal motivação para a interpretação sequencialista é lidar com os dados da paleoantropologia e da genética populacional. Eles querem obter uma grande população humana fora do Jardim que tenha deixado evidência fóssil de homínídeos antigos e que explicaria a marca genética nas pessoas vivas. Ela tenta evitar o problema de ter toda a humanidade originando-se recentemente de um único casal.

## A queda e a miséria humana

Motivos etiológicos concernentes a fenômenos naturais (examinamos motivos concernentes à criação e concernentes à humanidade), também são evidentes em Gênesis 1-11. Tais motivos são especialmente óbvios no relato de Gênesis 3 sobre a desobediência do casal primordial a Deus como resultado de sua sedução pela serpente no Jardim. Nas punições pronunciadas por Deus sobre a serpente, o homem e a mulher, abundam motivos etiológicos. Permitam-me ler para vocês Gênesis 3:14-19: “Então o SENHOR Deus disse à serpente: ‘Por causa do que você fez, você é maldita entre todos os animais domésticos e entre todos os animais selvagens. Você rastejará sobre o seu ventre e comerá pó todos os dias da sua vida. Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela. Este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar.’ E à mulher ele disse: ‘Aumentarei em muito os seus sofrimentos na gravidez; com dor você dará à luz filhos.

O seu desejo será para o seu marido, e ele a governará.’ E a Adão disse: ‘Por ter dado ouvidos à voz de sua mulher e comido da árvore que eu havia ordenado que não comesse, maldita é a terra por sua causa; em fadigas você obterá dela o sustento durante os dias de sua vida. Ela produzirá também espinhos e ervas daninhas, e você comerá a erva do campo. No suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, pois dela você foi formado; porque você é pó, e ao pó voltará.’” Nesse relato do juízo de Deus, o rastejar da serpente no chão é claramente dito como consequência do juízo de Deus por sua sedução do casal. É por isso que as serpentes se arrastam sobre o ventre no chão. De modo semelhante, independentemente de como interpretemos a sujeição da mulher ao marido, a explicação para a terrível dor que as mulheres experimentam no parto é atribuída à desobediência da primeira mulher. Finalmente, o labor da agricultura é atribuído ao fato de que a terra é amaldiçoada por causa da desobediência do homem.

Assim, esses fenômenos naturais com os quais os israelitas posteriores teriam estado mais do que familiarizados são explicados em termos da queda em pecado de nossos pais primordiais. Embora a história em Gênesis 3 não ofereça uma etiologia para o mal como tal (a serpente enganadora simplesmente aparece no Jardim opondo-se a Deus), ainda assim ela oferece uma etiologia para a miséria humana como resultado do pecado.

Na narrativa subsequente que culmina na história do Dilúvio, temos o que o estudioso do Antigo Testamento Gerhard von Rad chamou de “um aumento do pecado até proporções de avalanche” à medida que o homem decai de mal a pior até que, segundo Gênesis 6:5, Deus vê que “a maldade das pessoas havia se multiplicado na terra e que todo desígnio do coração delas era continuamente mau.” Embora a história da Queda não contemple o dogma posterior do pecado original (isto é, o dogma segundo o qual o pecado e a culpa de Adão são imputados a cada membro de sua posteridade – você não encontra isso em Gênesis 3, isso está em Romanos 5), embora a história não contemple o Dogma posterior do pecado original, ainda assim ela retrata a desobediência do primeiro casal como a comporta pela qual o pecado entrou no paraíso criado para eles por Deus, levando à sua expulsão do Jardim para arrancar uma vida do solo amaldiçoado, separados da árvore da vida e, assim, condenados à morte. Alguma pergunta sobre esses motivos etiológicos em Gênesis três?

## Perguntas sobre a queda e a criação da mulher

Aluno: Faz muito tempo desde que discutimos isso, mas apenas me lembre, qual é a sua posição sobre a origem do mal? Supralapsarianismo? É apropriado entrar nisso? Estou apenas tentando ligar isso de volta ao que estamos discutindo. Dr. Craig: Eu vejo o mal como originando-se no livre-arbítrio das criaturas, seja humano ou satânico – uma espécie de queda satânica antes da Queda humana. Eu veria que a cruz é decretada à luz da Queda que Deus sabia de antemão que aconteceria como seu remédio para o pecado e a desobediência humanos. Não estou inclinado a pensar na Queda como o meio que Deus decretou para chegar à cruz, mas antes, sabendo que a humanidade e a criação cairiam em pecado, Deus decretou a cruz como seu remédio para isso. Aluno: Então Gênesis 3:15 é apenas o anúncio disso, então, basicamente? Dr. Craig: Eu não tomei uma posição sobre isso aqui porque os comentaristas discordam sobre como interpretar essa frase enigmática de que “Este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar.” Isso está falando apenas da inimizade que existe entre seres humanos e serpentes – que elas nos picam nos pés, e nós tentamos matá-las e esmagá-las?

Ou isso é um prenúncio profético de algum tipo de Redentor que viria e esmagaria as forças do mal que são representadas pela serpente e, ao fazer isso, seria ele mesmo de algum modo ferido? As pessoas frequentemente tomaram isso como um prenúncio de Cristo, que esmaga Satanás, mas ao fazê-lo é ele mesmo morto na cruz. Eu não estou tomando uma posição sobre isso. O foco aqui está nesses motivos etiológicos. Penso que vocês veem como o autor pentateucal várias vezes nessa história fundamenta realidades com as quais os israelitas teriam estado familiarizados, como lidar com espinhos e ervas daninhas em sua agricultura ou dor no parto e assim por diante. Isso está fundamentado nesta Queda primordial. Aluno: Eu sempre me perguntei sobre o detalhe de a mulher ser criada da costela do homem. Você encontrou algum tipo de paralelo ou indícios talvez em alguma outra literatura antiga..? Dr. Craig: Penso que estou bastante confiante de que não há paralelos a isso na literatura do antigo Oriente Próximo. Esses são geralmente mitos simplesmente sobre a criação da humanidade em geral, e não

parece haver qualquer tipo de foco especial na criação da mulher como companheira do homem.

Isso parece ser único a este relato bíblico. Aluno: Alguma razão para ser a costela e não, digamos, o mindinho dele? Dr. Craig: Novamente, pode-se especular. Isso pretende indicar a igualdade deles diante de Deus? Ambos recipientes do amor e da graça de Deus, ambos à sua imagem. Diz em Gênesis 1: “à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” Então ambos estão à imagem de Deus, apesar do fato de que a mulher é criada derivativamente a partir do homem. Talvez isso também possa simbolizar o motivo de que ela foi criada para ser auxiliadora do homem. É impressionante que Deus não crie primeiro uma mulher e então diga: não é bom que ela esteja sozinha; vou criar um homem para ser auxiliador dela. Isso teria sido, penso eu, inconcebível no Israel patriarcal. A mulher é criada para ser a auxiliadora do homem. Assim, ao ser criada a partir de seu lado, isso poderia indicar que ela é igual a ele em estar à imagem de Deus e, no entanto, deriva dele e, portanto, deve ser sua auxiliadora. Mas estou especulando aqui e não tomando uma posição firme.

Aluno: Essa sequência não indicaria que Deus cria o homem, que você teve a criação primeiro, depois teve a perpetuadora da criação na mulher vindo em segundo lugar? Dr. Craig: Se interpretarmos isso como o mesmo evento de Gênesis 1:26-27, então obviamente há uma lacuna de tempo entre a criação de Adão e a criação de Eva, mas ainda seria o mesmo evento descrito em Gênesis 1 e Gênesis 2, e não a criação de algum casal especial éons após a criação inicial da humanidade.

## O sábado e o encerramento

Permitam-me passar ao ponto final para que façamos uma pausa em um bom ponto, e isto é, que entre os mais importantes e óbvios motivos etiológicos em Gênesis 1-11 estão aqueles relacionados ao estabelecimento da prática religiosa em Israel. A história da criação termina com Deus descansando de sua obra no sétimo dia. Gênesis 2:2-3 diz, “E, havendo Deus terminado no sétimo dia a sua obra, que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que tinha feito. E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito.” O autor pentateuical é explícito sobre a observância do sábado ser fundamentada no padrão estabelecido por Deus e em sua santificação e bênção do sétimo dia. Em Êxodo 20:8-11 lemos, “Lembre-se do dia de sábado, para o santificar. Seis dias você trabalhará e fará toda a sua obra, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao SENHOR, seu Deus. Não faça nenhum trabalho nesse dia,... Porque em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou.”

De modo semelhante, Êxodo 31:15-17: “Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao SENHOR; quem fizer alguma obra no dia do sábado morrerá. Os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua de geração em geração. Entre mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque, em seis dias, o SENHOR fez os céus e a terra e, no sétimo dia, descansou e tomou alento.” Penso que provavelmente nenhum outro motivo etiológico em Gênesis 1-11 é tão poderosamente atestado quanto o fundamento da observância do sábado na própria observância de Deus do sétimo dia como dia de descanso na história da criação do mundo. Em resumo, é evidente que Gênesis 1-11 estão repletos de

motivos etiológicos concernentes às origens do mundo, às origens da humanidade, à origem de certos fenômenos naturais, à origem de práticas culturais, e à origem da prática religiosa predominante.

Mesmo que tentativas de mostrar que houve empréstimo direto de Gênesis 1-11 a partir de mitos do antigo Oriente Próximo estejam cheias de conjectura e incerteza, como penso que estão, ainda assim não penso que se possa negar plausivelmente que esses capítulos tratam de muitos dos mesmos temas que os mitos do antigo Oriente Próximo e que procuram fundamentar realidades presentes nos eventos do passado primordial. Portanto, eles devem ser classificados sob o conceito de mitos do folclorista. Agora encerremos com uma palavra de oração neste momento. Pai, obrigado por este tempo nesta manhã para examinar a tua palavra. E oramos, ao avançarmos nesta lição, que guies o nosso pensamento. Ajuda-nos agora, nesta semana, a viver para a tua glória, a ser fiéis e verdadeiros, e a honrar o Senhor Jesus Cristo em nossas vidas. Por meio do seu nome oramos. Amém.

## Referências

Samuel Noah Kramer, *Sumerian Mythology: A Study of Spiritual and Literary Achievements in the Third Millennium B.C.*, edição revista (New York: Harper and Row, 1961), p. 30.

L. A. Turner, verbete 'Genesis', em *Dictionary of the Old Testament: Pentateuch*, organização de T. Desmond Alexander e David W. Baker (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2003), p. 353.

Gerhard von Rad, *Genesis: A Commentary*, edição revista, *The Old Testament Library* (Louisville: Westminster John Knox Press, 1972), p. 152.

## Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2019 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 22/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity-part-14/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-criacao-vida-diversidade-biologica-parte-14/>